

## **Anexo 22**

*Feedback síntese final (CT G6)*

### Questões críticas na construção do Projecto Curricular de Turma

	Síntese final
<b>Feedback da investigadora participante</b>	<p><b>Questão nuclear:</b> Os professores no seu discurso manifestam estar conscientes de que são capazes de identificar problemas. Porque será que, enquanto grupo profissional, não se mobilizam para fazer uso desta competência no âmbito da construção do Projecto Curricular de turma?</p> <p><b>Questões para reflexão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O entendimento de que a escola estava a funcionar muito mal gerava um desânimo entre todos e levava à adopção de uma atitude de “assegurar serviços mínimos”. O Director de Turma referiu: “A escola está a funcionar pior do que nunca. Não sei o que é o Projecto Curricular de Turma e não acredito que alguém na escola saiba! Na teoria é muito interessante, mas não funciona na prática. Não tem condições para funcionar”. <b>Há uma situação de desconforto que leva ao alheamento de muitos. O Projecto surge como uma pressão externa que é preciso cumprir, surge vazio de sentido. Sabendo que se encontravam “paralisados” pelas incertezas quanto ao futuro, como estruturaram a atitude de solicitar Formação sobre o Projecto Curricular de Turma? Quais entendem ser as condições para que o PCT possa funcionar?</b></li> <li>- Os Conselhos de Turma, com excepção do primeiro, eram de avaliação. Iniciavam pelo registo dos níveis na pauta. Entretanto, as fichas individuais dos alunos circulavam pelos diferentes professores para registarem a avaliação qualitativa. Às vezes, a reunião era interrompida por colegas que entravam e saíam. Uma era do Apoio, queria saber os alunos propostos, para preencher os formulários, outra era do Executivo, vinha “cantar as notas”. Havia um entra e sai constante e quando o Director de Turma parava para referir alguma coisa relativa a algum aluno havia sempre alguém que dizia: “Vamos lá, o tempo está a passar, trata-se disso noutra altura”. <b>Todos pareciam interessados em cumprir rapidamente as formalidades, preencher os papéis e dar por encerrada a reunião. Mas tudo se jogava no registo dos níveis com base na média dos testes escritos, onde a vontade do Director de Turma em alterar esta fórmula não obteve grande sucesso, pois, argumentando com justiça e necessidade de castigo, os colegas não estavam dispostos a abrir mão da decisão tomada. Como entendem a avaliação no processo de formação global do aluno? Tudo se jogava na base de um trabalho individual, muito fechado sobre si próprio, onde as tomadas de decisão se apresentam estranhas à vontade de pôr em comum, de se trabalhar para um fim comum, num Projecto comum. Que condições são necessárias para que o Conselho de Turma desenvolva um trabalho colaborativo?</b></li> <li>- Notou-se que alguns não sabiam, ou não queriam saber, que a turma estava sujeita a um Projecto Curricular de Turma. Apresentaram-se completamente alheados. A inquietação do Director de Turma não incomodou, não despertou qualquer curiosidade por parte dos colegas, que em jeito de brincadeira, referiram tratar-se de uma vontade do Director de Turma em chatear-los! <b>O que acham necessário fazer para que os professores reconheçam a importância/utilidade do Projecto Curricular de Turma?</b></li> <li>- <b>O que faltou para o PCT se constituir num dispositivo de mudança das práticas?</b></li> </ul>
<b>Comentário do Director de Turma</b>	<p>O que faltou foi, basicamente, interesse por parte dos professores na efectiva implementação do PCT. A maior parte dos professores não tem qualquer tipo de formação específica nesta área e também não se sente motivada para aprender. Existe uma quase aversão à mudança, como foi possível constatar durante os Conselhos de Turma e conforme aparece referido na síntese final com a qual concordo inteiramente. Todos os professores deveriam fazer formação no âmbito do PCT, pois talvez só assim compreendam a sua necessidade e as suas potencialidades. Enquanto a totalidade do CT não compreender o PCT, as práticas serão, infelizmente, sempre as mesmas.</p>